



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E
DAS BIBLIOTECAS



Rede Nacional de
Bibliotecas Públicas

PRÉMIO «BOAS PRÁTICAS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS»

Edição 2014

FORMULÁRIO DE CANDIDATURA¹

1. DADOS DA BIBLIOTECA

Município: BATALHA

Biblioteca Municipal | JOSÉ TRAVAÇOS SANTOS

Endereço | Rua do Infante D. Fernando

Nº/lote___ Código Postal 2440-118 Localidade BATALHA

Telefone: 244 769 871 Correio eletrónico: biblioteca@cm-batalha.pt

2. DADOS DO RESPONSÁVEL PELA APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA

Nome | Rui Borges Cunha

Cargo ou função | Chefe de Divisão

Endereço de correio eletrónico | rui.cunha@cm-batalha.pt

3. DADOS DO PROJETO

Designação

PLIP - PROJETO DE LEITURA INCLUSIVA PARTILHADA

Data de início ___/03/2011 Data de conclusão ___/___/___ (N/ se aplica)

Orçamento € 900.00

Fontes de financiamento: Município da Batalha

Outras organizações dos setores público e/ou privado envolvidas no Projeto:

Instituto Politécnico de Leiria, Agrupamento de Escolas da Batalha, Rede de Bibliotecas Escolares e ACAPO

4. APRESENTAÇÃO DA(S) BIBLIOTECA(S) E DESCRIÇÃO DO PROJETO -

4.1 Caracterização do(s) Concelho(s) (máximo 500 palavras – aproximadamente uma folha A4)

(Caracterize resumidamente o concelho no que se refere à sua estrutura populacional, social e económica. Inclua igualmente informação relativa a hábitos culturais da população e equipamentos educativos e culturais existentes).

O concelho da Batalha registou, nos últimos censos da população realizados em 2011, um crescimento de 5,35%, valor bem acima da média nacional e mesmo da NUT “Pinhal Litoral”.

De acordo com os dados dos Recenseamentos Gerais da População, é possível aferir que a população ativa do concelho é de 7762 indivíduos (num total de 15.805),

¹ No caso de candidaturas conjuntas, apenas uma das bibliotecas ficará responsável pela apresentação da candidatura; esta deverá fornecer também informação sobre as restantes bibliotecas candidatas, nomeadamente os respetivos contactos e a caracterização do concelho e da biblioteca.

encontrando-se maioritariamente afeta ao setor terciário (52,87%), enquanto que 37,53% se distribui pelo setor secundário.

O aumento verificado na população justifica-se, entre outros motivos, pela qualidade de vida que o Município propicia aos habitantes, facto reconhecido por diversos estudos independentes dos quais se destacam: "Municípios, Sustentabilidade e Qualidade de Vida", em 2007, pela UBI², ou "Os Municípios e a Qualidade de Vida Em Portugal: Proposta Metodológica Com Vista À sua Mensuração e Ordenação", em 2011.

Sobre a estrutura social e de equipamentos de apoio à infância e aos idosos implantada neste concelho, importa referir que existiam em 2010, 5 creches e 27 centros ATL (prolongamento de horários de apoio à família), sendo a taxa de cobertura das creches de 35% (em 2005 representava 24%). Quanto ao apoio à 3ª idade, a oferta distribui-se pela existência de um Lar, um Centro de Convívio, três Centros de Dia e de Apoio Domiciliário. A dinâmica de apoio aos idosos relaciona-se fortemente com a existência de quatro IPSS, contabilizando-se ainda a existência de um moderno Centro Hospitalar de Cuidados Continuados, gerido pela Misericórdia da Batalha. Em termos de respostas sociais prestadas à população sénior, em janeiro de 2010 foram contabilizadas 202 respostas e em junho de 2014, 275 respostas.

No âmbito da componente cultural e recreativa, o Concelho contabiliza mais de 40 associações locais, constituídas por uma rede de pessoal voluntário dinâmico que organizam, com o estreito apoio do Município, diversas atividades culturais e desportivas ao longo do ano. Registe-se que a Autarquia da Batalha atribuiu grande relevância ao papel do Associativismo, razão pela qual, só em 2013, atribuiu a verba significativa de 290 mil euros às associações. Face à estreita e profícua ligação ao tecido associativo concelhio, o Município foi galardoado em 2012 numa cerimónia de âmbito nacional, pela Confederação Portuguesa das Coletividades de Desporto, Recreio e Cultura, pelo papel relevante e proativo de apoio às associações

Quanto aos equipamentos culturais existentes destacam-se o Auditório Municipal, com capacidade para 200 lugares sentados, Biblioteca Municipal, com espaço Ludoteca, Galeria de Exposições Mouzinho de Albuquerque, Museu da Comunidade Concelhia da Batalha (vencedor do Prémio Museu Português do Ano- 2012 pela APOM e no ano passado vencedor do conceituado Prémio internacional Kenneth Hudson, no Fórum Europeu dos Museus, na cidade de Tongeren, Bélgica), já em 2014, o mesmo equipamento cultural conquistou o Prémio Acesso Cultura, atribuído em Lisboa pela Associação com o mesmo nome do prémio.

Uma referência ainda ao Agrupamento de Escolas da Batalha que estando afeto à componente do ensino e da formação, se assume também como espaço difusor de cultura e de apropriação cultural. A este nível, destacamos a realização da Tese de Mestrado apresentada na Universidade de Coimbra em 2008 e intitulada "Hábitos e práticas culturais dos estudantes do ensino secundário: o caso da Escola Secundária C/3º CEB da Batalha". A investigação produzida no estudo em apreço, demonstrou que os jovens matriculados naquele estabelecimento de ensino apresentavam, à data, práticas e consumos culturais em linha e dentro dos mesmos parâmetros de fruição com os colegas da mesma faixa etária de cidades como o Porto ou Lisboa.

²http://www.dge.ubi.pt/pmanso/qualid_vida_pmanso_nuno.pdf

4.2 Caracterização da(s) Biblioteca(s) (máximo 500 palavras – aproximadamente uma folha A4) (Caracterize resumidamente a Biblioteca no que se refere a serviços disponibilizados, a utilizadores e a níveis de utilização. Identifique ainda quais são, em sua opinião, os principais pontos fortes e fracos do serviço de biblioteca, atendendo às necessidades locais).

Criada em 1989 com apoio da Rede de Bibliotecas Fixas do SBAL (Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura) da Fundação Calouste Gulbenkian, a Biblioteca Municipal José Travaços Santos foi transferida em março de 2001 para um moderno edifício, construído de raiz para o efeito. A Biblioteca tem assumido um papel ativo na dinâmica concelhia. A título de exemplo, e para um concelho com 15.805 habitantes, orgulhamo-nos de contar com mais de 7.700 leitores. Com uma equipa jovem e dinâmica, muitos têm sido os projetos inovadores de dinamização e estímulo à leitura que a Biblioteca tem conseguido implementar no território, alguns deles com replicação noutros concelhos. A título de exemplo destacamos o “Biblioclube 24”-serviço de empréstimo automatizado, “Bibliocafé”- disponibilização gratuita de frigoríficos nos principais bares da Batalha contendo no seu interior livros e revistas para empréstimo, Concurso Literário “O Fio da Memória - O Conto”, organização de treze edições ininterruptas da Feira Feira do Livro e do Jogo ou a concretização de um Programa Nacional de Permutas de obras editadas pelos 308 municípios do país. Destacamos ainda a continuidade do serviço da Biblioteca Itinerante (a Batalha recebeu a primeira viatura da Fundação Calouste Gulbenkian em 1959) e que continua, com uma nova viatura adquirida através de fundos comunitários, a deslocar-se a associações recreativas e a bares, à saída dos operários das fábricas, a lares e a toda a rede de escolas do Pré-Escolar e do 1º CEB. A componente humanitária e de ajuda a outros povos tem também merecido especial atenção, com destaque para diversas ofertas de material livro e não livro já realizadas às Bibliotecas da Ilha de Brava e de São Lourenço dos Órgãos, em Cabo Verde. Não queremos deixar de evidenciar os aspetos menos positivos com que nos temos deparado neste percurso. Para além das restrições orçamentais fixadas aos municípios, registamos também a impossibilidade legal de contratação de pessoal técnico ou mesmo a fixação de limites para a realização de trabalho extraordinário, ainda que muitas sejam as horas despendidas gratuitamente pelas técnicas ao serviço e aos leitores. Instituição vocacionada para a difusão da cultura e do saber, a Biblioteca organizou, 2009, o I Encontro Internacional de Bibliotecas Itinerantes associado ao tema: “As Bibliotecas Itinerantes no séc. XXI: Que Desafios, Estratégias e Públicos?” e em 2010 levou a efeito a conferência “As redes sociais e as bibliotecas: novos paradigmas, novos leitores?”, cujas comunicações apresentadas foram publicadas nos Cadernos BAD. Em 2013, foi-lhe atribuído o Prémio “Mérito Regional na IV Gala de Inclusão do Instituto Politécnico de Leiria”.

4.3 Descrição do projeto (máximo 2 000 palavras – aproximadamente cinco folhas A4) (Descreva o projeto abordando obrigatoriamente os seguintes pontos: 1) objetivos; 2) público-alvo; 3) avaliação dos resultados relativamente aos objetivos (qualidade, custo, tempo e valor); 4) impacto na comunidade; 5) impacto nos colaboradores (produtividade e satisfação). Sempre que possível, deverá complementar a sua resposta com dados numéricos e indicadores de medida).

O PLIP - Projeto de Leitura Inclusiva Partilhada, vem sendo concretizado desde o ano 2011 pela Biblioteca Municipal José Travaços Santos em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares e investigadores do Instituto Politécnico de Leiria. O PLIP tem por objetivo levar a leitura a todos, especialmente a alunos com incapacidade ou

necessidades especiais. Na prática, o projeto consiste na criação de *kits* que reúnem diversos tipos de formatos acessíveis de uma determinada obra. O título escolhido para adaptar aos vários formatos é escolhido pelos elementos do grupo de trabalho atendendo à pertinência da obra, atualidade no contexto escolar e resultado final, tendo em conta a complexidade das várias fases do processo.

Depois de escolhido o título, dá-se início à reconversão e alteração da obra em diversos formatos tais como o braille, o alto-relevo (para pessoas cegas ou com baixa visão), audiolivros (cegos); vídeo-livros em Língua Gestual Portuguesa (surdos), versões em letra aumentada e/ou de leitura fácil, versão simplificada (Necessidades Educativas Especiais) e a formatos adaptados a pessoas com incapacidade mental ou com limitações cognitivas.

A equipa inicia a concretização do KIT dividindo entre si os diversos formatos acessíveis. Já com três *kits* concluídos, o PLIP tem permitido a criação de um acervo documental diversificado e atual, ajustado a pessoas portadores de deficiência, com especial ênfase para alunos, entre cegos ou portadores de baixa visão, surdos ou outras necessidades especiais.

O propósito deste projeto passa por permitir a partilha de experiências, o desenvolvimento e a construção de uma cidadania participada, que respeita as diferenças e potencia o diálogo e a fruição da Cultura. Apraz-nos registar o forte envolvimento que temos contado por parte dos alunos do Agrupamento de Escolas da Batalha para com este projeto. Salientamos, entre outras participações, o trabalho empenhado e sério efetuado por uma das turmas envolvidas que teatralizou a primeira obra trabalhada com o PLIP, “História de uma Gaivota e do Gato que a ensinou a voar”, de Luís Sepúlveda. Acreditamos que para estes alunos, que lidaram entre si com colegas diferentes e portadores de limitações físicas, as questões da Acessibilidade e da Inclusão passaram a significar bastante.

Os formatos acessíveis tratados com o Projeto de Leitura e Inclusão Partilhada permitem criar proximidade com portadores de deficiência - tantas vezes afastados das bibliotecas - partilha de espaços físicos e sociais de modo a proporcionar oportunidade de interação, reduzindo a distância social entre estas pessoas. Assumimos que por intermédio da implementação deste projeto, assegura-se que os elementos da sociedade mais fragilizados possam participar, de igual modo, na fruição da leitura, na aquisição de competências linguísticas e na descoberta do saber.

Registamos ainda que este projeto mereceu há dois anos o interesse do Ministério da Educação, através do Gabinete da Rede das Bibliotecas Escolares, tendo o mesmo sido apresentado formalmente à Dr.^a Teresa Calçada, atendendo aos custos reduzidos que a concretização dos *kits* implicam bem como a amplitude de respostas/formatos trabalhados. A concretização do PLIP tem-se também revelado de grande importância para os docentes que lidam com a problemática da deficiência. Valorizamos com bastante agrado as inúmeras visitas que acolhemos na Biblioteca da Batalha de docentes de toda a região de Leiria que manifestaram enorme interesse em aceder aos diversos formatos disponibilizados ou, bem assim, dos empréstimos realizados a diversas bibliotecas escolares do distrito (mais de 20 até ao momento).

Mas uma das maiores virtudes do PLIP recai na aprendizagem que de forma conjunta, temos efetuado com os autores das obras. Salientamos, a este nível, o trabalho empenhado e colaborante que registámos com a escritora Margarida Fonseca Santos (Uma questão de azul escuro) ou mais recentemente com Nuno Matos Valente (A Ordem do Poço do Inferno). Acreditamos convictamente que os autores atrás referidos, passaram a entender as limitações físicas ou cognitivas de forma diferente, talvez até mais próxima e a transpor essas “confrontações” para futuras produções literárias. Dito de outra forma, o envolvimento e o trabalho desenvolvido com a equipa do Projeto de Leitura Inclusiva Partilhada, ajudou estes autores a “escrevem”

também para o público com dificuldades especiais, para todos aqueles que pelas suas limitações, não podem aceder à narrativa habitual.

A concretização dos PLIP's, que se traduzem até ao momento presente pela construção e disponibilização aos leitores de três *kits*, envolvendo mais de duas dezenas de formatos acessíveis, contou também com a prestimosa colaboração do CRID (Centro de Recursos para a Inclusão Digital do Instituto Politécnico de Leiria), ACAPO (delegação de Leiria), a Biblioteca Municipal de Coimbra e o Centro Professor Albuquerque e Castro (Misericórdia do Porto). Estas instituições, numa ótica de estreita e profícua colaboração para com a Biblioteca Municipal, permitiram-nos o acesso a obras literárias já trabalhadas sob o ponto de vista da acessibilidade, para que fosse possível aprender e tomar contacto com algumas experiências já efetuadas no domínio da leitura acessível.

Síntese dos PLIP's já concretizados:

2011 - “História de uma Gaivota e do Gato que a ensinou a voar”, de Luís Sepúlveda, disponível em mais dez formatos alternativos, desde braille, a audiolivro, teatralização, legendagem em Língua Gestual Portuguesa, entre outros formatos.

2012 - “Uma questão de azul-escuro”, de Margarida Fonseca Santos, trabalhada em versão integral em braille, reconto em braille, versão integral em leitura aumentada, imagens tácteis, audiolivro (formato *daisy*), versão vídeo, Língua Gestual Portuguesa, entre outros formatos.

2013 - “A ordem do poço do inferno” da autoria de Nuno Matos Valente, com formatos como versão simplificada, versão integral em leitura aumentada, audiolivro (formato *daisy*), reconto, entre outros formatos.

Com o intuito de reforçar este projeto e o trabalho na área das acessibilidades, a Biblioteca Municipal passou, em 2012, a disponibilizar gratuitamente no seu acervo, mais de 150 títulos em diversos formatos acessíveis e complementou mesmo essa oferta com a aquisição de diverso equipamento informático de auxílio/apoio à leitura fruto de uma candidatura submetida à Fundação Calouste Gulbenkian, através do projeto “Ler é Ver”. A concretização do mesmo traduziu-se na aquisição de equipamentos informáticos que permitem a ampliação das páginas e respetivos conteúdos, ou de um *scanner* especial, que processa eletronicamente a sintetização da voz, numa resposta especialmente dirigida a leitores portadores de cegueira ou amblíopes.

A necessidade de tornar a Biblioteca Municipal da Batalha mais acessível e inclusiva, é um dos grandes desígnios que toda a equipa tem assumido nos últimos anos, num trabalho de grande complexidade, muitas vezes realizado fora de horas, mas com uma enorme vontade de possibilitar a quem necessita, soluções e meios capazes de atenuar barreiras e limitações no domínio da leitura. As palavras e as mensagens que temos recebido, não só de alunos mas também das famílias e dos docentes que lidam com estas limitações e que por via dos PLIP's se sentem mais acompanhados, justificam o empenho, a vontade e a continuidade na concretização dos *kits* no futuro. Ressalvamos também que na componente da produtividade da equipa técnica, este é um projeto que regista franca e clara adesão motivacional, atendendo ao espírito de missão com que é assumido por todos os elementos.

Julgamos ser importante fazer uma ressalva quanto ao trabalho que vem sendo desenvolvido em prol das acessibilidades no próprio Concelho da Batalha e numa perspetiva mais ampla e abrangente de atuação neste domínio. O Museu da Comunidade Concelhia da Batalha, inaugurado em 2012, conta já com vários prémios nacionais e internacionais, assumindo como lema “Um Museu de Todos e para

Todos”, disponibilizando um conjunto de recursos e ajudas técnicas a portadores de deficiência motora, visual e auditiva.

No mesmo prisma, o Município da Batalha foi galardoado pelo Turismo de Portugal, em 2006, pela concretização do EcoParque Sensorial da Pia do Urso, um parque *outdoor*, localizado em pleno maciço calcário estremenho numa aldeia típica totalmente reconstruída e especialmente concebido para provir aos invisuais diversa informação relacionada com a fauna e a flora existentes no local. A implementação de todos estes projetos, com a inclusão do PLIP, tem originado o convite ao Município para a participação em diversos fóruns e conferências relacionadas com a temática da acessibilidade e da inclusão, bem como na deslocação à Batalha de investigadores e docentes do ensino superior. A este nível, cumpre registar que em janeiro de 2015 receberemos na Batalha uma doutoranda do Brasil (Universidade Federal de Pelotas), precisamente na área das acessibilidades que manifestou interesse em tomar contacto com todos estes projetos já implementados no território.

Terminamos esta descrição do projeto com uma alusão à avaliação dos resultados obtidos, atendendo às variáveis da qualidade, do custo, do tempo e do valor associados. Mais do que a preocupação associada à valia estética e do *layout dos kits* disponibilizados, a grande preocupação tem residido na componente técnica e na qualidade dos formatos que, como já referido, é realizado mediante uma matriz de procedimentos definida aquando do arranque do PLIP. O custo associado ao desenvolvimento de cada *kit* varia consoante o número de formatos apresentados. Em média, e não contabilizando o trabalho despendido pela equipa, podemos assumir que o custo de cada PLIP orçará entre €250 a €300, tendo por base os custos com a aquisição de materiais utilizados (papéis específicos para impressão de braille e ilustrações adaptadas, Cd's, gravações áudio em estúdio profissional e aquisição de materiais cenográficos para a teatralização das obras. Um custo que, acreditamos, está muito abaixo do valor praticado pelo mercado no que toca à comercialização de obras acessíveis e que vive da boa vontade e da colaboração de diversos atores. A relação entre o custo e o benefício é, pois, enorme e estamos em crer que atendendo à especificidade do projeto e seus objetivos, não existirá grande dificuldade em angariar parcerias e apoios, com a concretização da figura de “padrinhos” ou “amigos” do PLIP.

4.4 Divulgação e promoção do Projeto (máximo 250 palavras — aproximadamente meia folha A4) (Descreva o Projeto para efeitos de divulgação e promoção).

O PLIP - Projeto de Leitura Inclusiva Partilhada, nasceu da vontade em assumir a Biblioteca Municipal José Travaços Santos como um espaço inclusivo e acessível, que se preocupa e disponibiliza respostas válidas para todos os utilizadores. Já com três Kits produzidos, o projeto concretiza diversos formatos acessíveis de leitura da uma mesma obra literária, com recursos que vão do braille ao auto-relevo, audiolivros, vídeo-livros e utilização da Língua Gestual Portuguesa. O PLIP pretende criar alternativas de leitura e apreensão de conhecimento junto do público infantojuvenil portador de deficiência física ou cognitiva, congregando em seu redor importantes laços de afetividade, de vontade em atenuar barreiras, de promover a biblioteca como espaço de encontro, assumindo as diferenças como ponto de partida e não como limitação. O PLIP assume-se também para com os autores das obras adaptadas como um interessante e renovado processo de aprendizagem, que coloca em reflexão para quem escreve, aspetos relacionados com a deficiência e as limitações de (alguns) públicos. A concretização em rede deste projeto, que tem conseguido congrega técnicos da biblioteca, alunos, professores e investigadores é outro aspeto

de relevo em que o espírito de missão e de cidadania é a principal razão de ser do mesmo.

5. ACORDO DO(S) CANDIDATO(S)

O(s) candidato(s) autorizam os serviços competentes da DGLAB a divulgar, reproduzir, distribuir e comunicar ao público, por qualquer meio, incluída a colocação à disposição nas redes digitais, do Projeto, no todo ou em parte, posto a concurso, estando, porém, excluídos os usos comerciais, sem prejuízo da proteção do direito moral, nos casos em que houver lugar à aplicação de direitos de propriedade intelectual.

O(s) candidato(s) leram e aceitam as condições previstas no Regulamento do Prémio «Boas Práticas em Bibliotecas Públicas» .

Nome do responsável pela apresentação da candidatura

Rui Borges Cunha

Assinatura

Nome do representante do Executivo Camarário

Paulo Jorge Frazão Batista dos Santos

Cargo/função

Presidente da Câmara Municipal

Data 08/10/2014

Assinatura

ANEXOS

Enumere e identifique os anexos:

1. Registo fotográfico dos PLIP's
2. Artigos publicados em jornais e na Internet relativos ao projeto PLIP
3. Reportagem RTP2 programa "Consigo Magazine" referente ao PLIP - 2012
4. Projeto "Ler é ver". Espaço de Leitura Acessível
5. Visitas ao Espaço Leitura Acessível na Biblioteca Municipal José Travaços Santos

Regras para preenchimento dos documentos de candidatura:

1. No preenchimento dos documentos de candidatura deverão ser observadas as seguintes regras:
 - Tipo de letra: *Trebuchet MS 11*
 - Espaçamento entre linhas: simples
 - Margens: normal
2. Para efeitos de ilustração do Projeto poderão ser remetidos, em anexo, até 5 documentos de suporte (internos ou públicos), tais como apresentações, testemunhos, diagramas, etc. No caso dos documentos *Web* deverá ser indicado o respetivo endereço de acesso. No cabeçalho dos documentos em suporte papel deverão ser identificados o município, a biblioteca e o projeto.